

“Estudos homeopáticos”: 20 anos de publicações na *Revista de Homeopatia* da Associação Paulista de Homeopatia

Marcus Zulian Teixeira

Resumo

Inaugurada em 1936, com o intuito de difundir estudos relacionados à homeopatia e áreas afins, a *Revista de Homeopatia* da Associação Paulista de Homeopatia (APH) é uma das mais antigas publicações científicas homeopáticas, estando incluída em diversos bancos de dados e bibliotecas virtuais. Inicialmente editada na forma impressa, passou a ser disponibilizada na forma online por acesso aberto a partir de 2008, facilitando o “acesso ao saber construído nesta área de estudos médicos-científicos”. Compartilhando esse mesmo ideal, disponibilizei recentemente, em formato digital de livre acesso, uma coletânea de artigos publicados na forma impressa da revista, juntamente com estudos publicados na *Revista de Homeopatia* da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB). Objetivando facilitar o contato de todos ao vasto conteúdo destes “*Estudos homeopáticos*”, elaborei neste artigo uma síntese dos resultados e conclusões destes 20 anos de publicações na *Revista de Homeopatia* (São Paulo), acrescentando algumas reflexões sobre a importância das mesmas na minha prática clínica e na elaboração de outras produções científicas.

Palavras chave

Homeopatia; Trabalhos de coleção; Artigo clássico; Comentário

“Homeopathic studies”: 20 years of publications in *Revista de Homeopatia*, São Paulo Medical Homeopathic Association

Abstract

Founded in 1936 to divulgate studies on homeopathy and related fields, *Revista de Homeopatia*, edited by the São Paulo Medical Homeopathic Association, is one of the oldest homeopathic scientific publications in the world, and is currently included in several databases and digital libraries. Initially published in printed format, starting 2008 it became an open-access electronic journal “to facilitate the access to this field of medical-scientific studies”. Based on that same ideal, I recently made a collection of articles published in this journal, as well as in *Revista de Homeopatia*, edited by the Brazilian Medical Homeopathic Association, available online. To facilitate the initial immersion in the wide-scoped content of these “Homeopathic studies, in this article I present a synthesis of the results and conclusions of articles published over 20 years, with some additional reflections on the relevance of those publications for my clinical practice, as well as for the elaboration of other varieties of scientific productions.

Keywords

Homeopathy; Collected works; Classical article; Comment

Introdução

A *Revista de Homeopatia* da Associação Paulista de Homeopatia (APH) é uma das mais antigas publicações científicas homeopáticas, tendo sido inaugurada em 1936 com o intuito de difundir estudos relacionados à homeopatia e áreas afins. Indexada na base de dados LILACS sob a denominação *Revista de Homeopatia (São Paulo)*, está incluída também em outros bancos de dados e bibliotecas virtuais (National Library of Medicine, EBSCO, DOAJ, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde).

A partir do volume 71 (2008), num esforço conjunto da Diretoria da APH e do Corpo Editorial, a *Revista de Homeopatia (São Paulo)* passou a ser disponibilizada na forma online (ISSN: 2175-3105) por acesso aberto, “a fim de facilitar ainda mais o acesso ao saber construído nesta área de estudos médicos-científicos” e “com base no princípio de que a disponibilidade livre e pública do conhecimento fomenta um maior intercâmbio global do saber”. No entanto, as edições anteriores a essa data encontram-se apenas na forma impressa (ISSN: 0102-227x), de difícil divulgação e acesso pelos interessados.

Recentemente, compartilhando os mesmos ideais da revista, disponibilizei uma coletânea, em formato digital e de acesso livre, com todos os artigos da forma impressa da revista em que participei como autor, mantendo a integridade dos textos e as devidas referências (*Estudos homeopáticos: coletânea de artigos publicados na Revista de Homeopatia da APH e na Revista de Homeopatia da AMHB* [1]).

Juntamente com os artigos publicados na *Revista de Homeopatia* da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), esta coleção de estudos reúne temas fundamentais da doutrina e da prática clínica homeopática, podendo ser utilizada como fonte de informação e referência na atualização de profissionais, em atividades didáticas e na produção de outros trabalhos científicos.

Com o intuito de facilitar o contato de todos ao vasto conteúdo destes “*Estudos homeopáticos*”, elaborei neste artigo uma síntese dos resultados e conclusões destes 20 anos de publicações na *Revista de Homeopatia (São Paulo)*, acrescentando algumas reflexões sobre a importância das mesmas na minha prática clínica e na elaboração de outras produções científicas.

O material exposto nesta revisão foi dividido em duas partes, compostas pelos artigos publicados na forma impressa da *Revista de Homeopatia (São Paulo)* e na forma online.

1. Revista de Homeopatia (São Paulo) - Forma impressa (ISSN: 0102-227x)

▪ *Estudo sobre doses e potências homeopáticas* [2]

Nesta revisão, visamos estudar o polêmico tema do emprego das doses e das potências homeopáticas, comparando algumas premissas básicas desta abordagem com princípios da física moderna. Para isso, num primeiro momento, realizamos um levantamento bibliográfico sobre o assunto, transcrevendo fielmente a experiência e a prática bissecular de clínicos homeopatas de renome. A seguir, relacionamos fundamentos da física quântica e do movimento ondulatório que apresentassem aspectos em comum com a experiência clínica dos diversos autores estudados. Nesse estudo, observamos existirem parâmetros estabelecidos dentro da física (princípios da

superposição, da interferência de ondas e da ressonância) que permitem traçar analogias em relação ao uso do medicamento único, em dose única e numa potência individualizante para cada caso, premissas sugeridas pela maioria dos homeopatas clássicos.

Dentre os princípios físicos estudados, vale ressaltar a “interferência de ondas” e o “fenômeno da ressonância”: enquanto o primeiro fundamenta o emprego de medicamentos únicos em doses únicas como prática segura e eficaz, o segundo orienta a respeito da existência de frequências características através das quais qualquer tipo de “energia” flui completamente do emissor para o receptor, indicando o medicamento e a dinamização ideal para que o paciente possa receber, de forma integral, a energia informacional oriunda do medicamento dinamizado que englobe sua totalidade sintomática característica. Caso a frequência composta pelo binômio medicamento-dinamização não esteja em ressonância com a frequência da unidade substancial corpo físico-princípio vital, a energia do medicamento não fluirá para o organismo, fazendo com que a reação secundária (vital) não seja despertada. As frequências de ressonância do medicamento homeopático semelhante, gerando “ondas estacionárias” na energia vital do paciente suscetível, endossam o “desaparecimento da afecção da doença dinâmica natural (mais fraca) pela ocupação da afecção da doença artificial mais forte do medicamento homeopático”, segundo os ensinamentos de Samuel Hahnemann.

Constituindo a minha monografia de conclusão do Curso de Especialização em Homeopatia (APH) em 1994, as premissas deste estudo embasam minha prática clínica homeopática até os dias atuais, em conformidade com a administração de doses únicas de medicamentos e potências individualizadas. Após esta publicação, fui convidado pela Comissão Científica da AMHB a escrever um artigo de revisão sobre os aspectos históricos e clínicos do método farmacotécnico do fluxo contínuo (FC), publicado na *Revista de Homeopatia* da AMHB em 1997 [3], material de consulta aos que optam por empregar tal escala de dinamização, em vista de que o processo de “diluir e agitar” (dinamizar) deste método apresenta metodologia e, conseqüentemente, propriedades completamente distintas do método clássico da centesimal hahnemanniana (CH).

▪ **A concepção vitalista de Samuel Hahnemann** [4]

Pela abordagem antropológica homeopática fundamentar-se no modelo vitalista, conceitos como “força (princípio) vital”, “mente”, “alma” e “espírito”, referentes à natureza imaterial humana, são frequentemente citados e utilizados no entendimento do processo saúde-doença, tornando-se indispensável a sua compreensão e distinção, para evitarmos erros interpretativos que podem resultar no falso entendimento da amplitude de ação do tratamento homeopático.

Nesta revisão bibliográfica das obras de Samuel Hahnemann, incluindo seus escritos menores e cartas, buscamos esclarecer estes conceitos, com o intuito de dissolver possíveis confusões doutrinárias. No referido estudo, fica evidente a concepção de “força vital instintiva e irracional”, análoga à *vis medicatrix* hipocrática, que forma um composto substancial com o corpo físico e apresenta natureza distinta do espírito inteligente. Como outra entidade imaterial, Hahnemann cita a mente, “sede da alma”, descrevendo-a como “órgãos físicos quase não materiais, de mais alta hierarquia”. Atribui ao psiquismo humano enorme influência no adoecer humano, valorizando a retidão moral e ética (*homem de bem*, segundo Confúcio) como fator preventivo e curativo das enfermidades que afetam a humanidade. Elogiando e alinhando-se à

postura do filósofo Reimarus, critica a escolástica e o excesso de especulações metafísicas na medicina, afastando-se de qualquer corrente filosófica ou religiosa que possa vir a prejudicar uma postura universalista e isenta de preconceitos. Segundo Hahnemann, o corpo físico forma uma unidade indissociável com o “princípio vital”, e não com a “alma”, sendo comandado pelo “espírito dotado de razão que nele habita”. A mente, como “órgão psíquico”, assume importante papel na inter-relação destas entidades imateriais que compõem o ser humano.

Este artigo foi publicado concomitantemente com o livro de mesmo título (*Concepção vitalista de Samuel Hahnemann* [5,6]) que, após ser retirado de circulação, teve seu conteúdo incorporado à obra *A natureza imaterial do homem: estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas* [7,8], a qual aborda analogias do vitalismo hahnemanniano com a medicina tradicional chinesa, a medicina ayurveda, a filosofia hindu-teosófica, a concepção rosa-cruz, a medicina antroposófica, a cabala hebraica e a doutrina espírita, dentre outros aspectos.

Ampliado por estas diversas concepções filosóficas, que pela enorme concordância de conceitos parecem ter se originado de uma mesma fonte de conhecimentos (*raiz iniciática*), os constituintes imateriais humanos e suas manifestações são estudados segundo uma natureza sêxtupla de extrema complexidade, adicionando ao modelo antropológico humano e ao vitalismo homeopático matizes fascinantes.

▪ **Agravação e prognóstico em homeopatia: uma sistematização de conceitos** [9]

Baseando-nos nas obras de Hahnemann e Kent, realizamos uma ampla revisão sobre os temas das agravações e das observações prognósticas em homeopatia, buscando uma sistematização destes conceitos. Em relação à agravação homeopática, discorreremos sobre seu significado, a forma de utilizá-la, os tipos e as diferenças conceituais trazidas pelos autores, mostrando que ela pode ser um referencial de extrema utilidade na avaliação do tratamento homeopático. Os prognósticos homeopáticos, também utilizados como parâmetros de avaliação da evolução dos pacientes, foram descritos e explicados detalhadamente, mostrando as semelhanças e diferenças entre os ensinamentos de Hahnemann e Kent.

Para Hahnemann, a agravação homeopática restringia-se à exacerbação dos sintomas do paciente após a administração de um medicamento homeopático escolhido segundo o princípio da similitude. Nesta *agravação propriamente dita*, a ação primária do medicamento, “um pouco mais forte do que a enfermidade natural”, seria a responsável pela exacerbação dos sintomas basais, incrementando a perturbação de origem. Não apresentando relação direta com a ação secundária ou reação vital do organismo, esta agravação depende da dose administrada, variando em intensidade, duração e frequência em conformidade com a quantidade medicamentosa ingerida e com o tipo de enfermidade (aguda ou crônica). Quando o medicamento é escolhido segundo o princípio da semelhança e administrado numa dose “um pouco mais forte do que a enfermidade natural”, esta exacerbação dos sintomas, que denominamos *agravação primária*, sempre deveria ocorrer, apesar de muitas vezes ser imperceptível aos nossos sentidos.

Além da *agravação primária* ou *propriamente dita* citada anteriormente, Kent relata a existência de outro tipo de agravação, fruto da reação vital (ação secundária) do organismo ao desequilíbrio instaurado na economia orgânica, em doenças que acarretaram alterações teciduais (*pacientes lesionais*). Na tentativa de retornar à ordem

perdida, a força vital deve reestruturar os tecidos e órgãos lesionados, causando distúrbios (*agravações secundárias*) inerentes a esta regeneração orgânica, que podem se manifestar através de sensações exacerbadas ou outros sofrimentos.

Em relação aos prognósticos homeopáticos, evidenciamos neste estudo que Kent estipulou observações prognósticas semelhantes às descritas por Hahnemann em suas obras, inexistindo pensamentos fragmentados sobre o assunto, fato que reforça a veracidade de suas conclusões. A observância da *agravação secundária* é indispensável para que se entendam as quatro primeiras observações prognósticas de Kent.

Após este extenso levantamento bibliográfico, convocamos algumas reuniões com os docentes da APH para discutir o assunto, no intuito de uniformizarmos conceitos abordados, muitas vezes, de formas diversas pelos autores clássicos. Do consenso atingido nesse fórum de discussões, elaboramos outros dois artigos sobre os temas, que foram publicados, posteriormente, na *Revista de Homeopatia* da AMHB [10,11]. Como fruto desta troca de conhecimentos, pudemos rever e redimensionar concepções arraigadas ao ensino homeopático, produzindo um material de estudo mais sistemático e didático.

▪ ***O princípio da similitude na moderna farmacologia*** [12]

Publicado em 1999 na *Revista de Homeopatia* (São Paulo), este estudo corresponde à tradução literal do primeiro (*Similitude in modern pharmacology* [13]) de uma série de artigos publicados no *British Homeopathic Journal (Homeopathy)* descrevendo esta linha de pesquisa. Constituindo uma síntese do livro *Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica* [14,15], este trabalho apresentou ao meio científico a fundamentação farmacológica do princípio da similitude terapêutica, evidenciando que a *ação secundária* ou *reação vital do organismo* descrita pelo modelo homeopático está embasada no *efeito rebote* ou *reação paradoxal do organismo* da farmacologia e da fisiologia moderna, através do estudo de dezenas de classes de drogas em centenas de publicações científicas.

Ampliando essas evidências que respaldam a “lei dos semelhantes”, vimos apresentando na última década, através de diversos artigos científicos [16-27], os eventos adversos graves e fatais que o efeito rebote de diversas classes de fármacos modernos causa nos indivíduos, perfazendo centenas de milhares de mortes consequentes ao uso indiscriminado das drogas com ação enantiopática (princípio dos contrários), como Hahnemann alertou há mais de dois séculos. Por outro lado, a magnitude destes eventos iatrogênicos demonstra a validade do uso terapêutico deste efeito rebote (reação vital), quando empregamos a similitude terapêutica.

Reconhecido mundialmente como um dos principais modelos de pesquisa que embasam o princípio de cura homeopático, permitiu, recentemente, que elaborássemos uma proposta para o emprego de centenas de fármacos modernos segundo a similitude terapêutica, projeto relatado posteriormente.

▪ ***A prática homeopática na unidade de terapia intensiva (UTI)*** [28]

Neste trabalho, juntamente com as colegas Silvia Mazzucato Leal e Vera Maria Ferreira Alves Ceschin, propusemos uma forma de tratamento homeopático a pacientes em estado crítico ou grave, com alto risco de vida, internados numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em concomitância com o tratamento alopático preconizado pelas

sociedades de terapia intensiva mundiais, respeitando-se os preceitos éticos e legais. No artigo, descrevemos a evolução clínica positiva ao tratamento homeopático de oito pacientes com diagnóstico de “choque séptico”, apesar dos inúmeros fatores complicadores. Sempre que possível, a seleção dos medicamentos foi estabelecida segundo a totalidade sintomática e restringimos as potências (cH) empregadas para facilitar a interpretação das respostas. Apesar das dificuldades operacionais, contou-se com a colaboração de toda a equipe multiprofissional envolvida. Alguns casos evoluíram durante meses, dificultando sobremaneira o acompanhamento contínuo à beira do leito. Apesar de exigir muita dedicação e existirem poucas experiências na área, pudemos observar e concluir que a homeopatia pode ser um excelente tratamento adjuvante nestes casos agudos graves.

Os resultados deste estudo forneceram dados para a publicação de três casos clínicos no maior compêndio já publicado sobre o emprego da homeopatia em medicina intensiva [29] e, juntamente com a abordagem semiológica para pacientes agudos graves descrita na revista *Homeopatia Brasileira* [30,31], fomentaram a publicação de uma revisão sobre o tema no periódico *Homeopathy* [32].

▪ **O vitalismo hahnemanniano na prática clínica homeopática** [33]

Para a homeopatia, a causa das doenças encontra-se na distonia da força vital: o tratamento homeopático visa reequilibrar este princípio vital. E o que é esta força vital? O espírito, a alma, a mente ou uma energia primordial responsável pela vida e pela preservação da saúde nos seres vivos. Na incompreensão do verdadeiro significado desta força vital, radicam inúmeras confusões doutrinárias, desde o entendimento do processo do adoecer humano até as propostas terapêuticas para o mesmo, podendo transmitir à prática clínica homeopática pretensões que Hahnemann não se propôs a atingir.

Neste estudo, complemento de artigo inicial [4] e síntese de obra anteriormente citada [7,8], destacamos as principais características da força vital hahnemanniana, traçando analogias da mesma com diversas concepções médicas e filosóficas. Segundo as diversas linhas de pensamento estudadas, fica evidente que o distúrbio responsável pela gênese das doenças orgânicas localiza-se no princípio vital, *tsri ou chi, linga sharira, tzelem*, duplo etérico, corpo vital ou corpo etéreo, entidades imateriais que correspondem à *vis medicatrix* hipocrática, instintiva, automática e desprovida de razão e inteligência, que se assemelha em seu *modus operandi* ao sistema psico-neuro-imuno-endócrino-metabólico estudado pela fisiologia integrativa nas reações ao estresse. Buscamos ilustrar com um caso clínico a dinâmica do medicamento homeopático *simillimum* no reequilíbrio do princípio vital e suas consequências transformadoras na individualidade humana.

▪ **Pesquisa básica em homeopatia: revisão bibliográfica** [34]

A homeopatia fundamenta-se em princípios distintos do modelo científico clássico, tornando difícil sua compreensão e aceitação pelo meio acadêmico tradicional, que se apoia no paradigma cartesiano. Para que se consiga legitimar a homeopatia perante a episteme moderna, torna-se fundamental a produção de pesquisas que confirmem os pressupostos homeopáticos: princípio da similitude, experimentação no homem são, medicamentos dinamizados (ultra-diluições) e individualizados. Enquanto os ensaios clínicos confirmam a eficácia do tratamento homeopático individualizado numa série de enfermidades, experimentos nas áreas básicas da ciência sustentam a validade dos

demais fundamentos homeopáticos. Apresentada em 2001 à Comissão de Pesquisa da Associação Médica Homeopática Brasileira (CP-AMHB) como proposta inicial de trabalho, descrevemos nesta ampla revisão os principais estudos realizados nas diversas áreas da pesquisa experimental moderna que endossassem os pilares homeopáticos, trazendo uma ideia dos caminhos até então trilhados, auxiliando os simpatizantes da homeopatia que pretendessem se aventurar nesta empreitada e procurando satisfazer o anseio daqueles que clamam por comprovações científicas do modelo homeopático.

- ***Avaliação miasmática na pesquisa clínica homeopática: emprego de questionário de qualidade de vida*** [35]

Na legitimação do modelo homeopático perante a racionalidade científica moderna, a metodologia de pesquisa exige que a pesquisa clínica homeopática se estruture segundo protocolos específicos que contemplem os fundamentos homeopáticos e as premissas epistemológicas clássicas. Neste denominador comum entre paradigmas distintos, devemos adaptar os ensaios clínicos convencionais (duplo-cego, randomizado e placebo controlado) aos pressupostos fundamentais do modelo homeopático (princípio da similitude segundo a totalidade sintomática característica; medicamentos, doses e potências individualizadas; tratamento mais prolongado; avaliação global de resposta ao tratamento; etc.), preservando a identidade de ambas as abordagens num desenho de pesquisa mais abrangente [36]. Dentro da avaliação terapêutica global ao longo do tratamento, a qualificação e a quantificação das características subjetivas (miasmáticas) da individualidade enferma representam um obstáculo na sistematização e racionalização dos resultados.

Neste estudo, propomos a utilização de questionários de avaliação da qualidade de vida na mensuração dos aspectos miasmáticos modificados pelo tratamento homeopático individualizante, acrescentando um aspecto de efetividade subjetiva à resposta terapêutica. Desta forma, as características miasmáticas poderão ser avaliadas segundo instrumentos da pesquisa moderna aceitos universalmente.

Tema pouco divulgado à época desta publicação, os questionários de avaliação da qualidade de vida estão incorporados, atualmente, em qualquer protocolo de pesquisa clínica, em vista da crescente valorização dos aspectos emocionais, sociais, familiares e espirituais na saúde humana. Como um dos principais questionários citados nesta publicação, sugiro a aplicação do FACIT-Sp (*Functional Assessment of Chronic Illness Therapy - Spiritual*), que utilizei na minha tese de doutorado [37], por apresentar avaliação subjetiva comparável às mais abrangentes abordagens miasmáticas do modelo homeopático (incluindo aspectos espirituais e existenciais).

- ***Fundamentação imunológica da teoria homeopática das vacinoses*** [38]

Desde os primórdios da homeopatia, pautados no entendimento global e individualizante do adoecer humano, expoentes da homeopatia advertem de que o tratamento inadequado de doenças agudas na infância poderia propiciar o surgimento de doenças crônicas posteriormente. Por desequilibrar a reação vital do organismo, Samuel Hahnemann alertava para o perigo de se tratarem as doenças agudas com medicamentos alopáticos ou heroicos, em doses fortes e que suprimissem os sintomas locais ou externos das mesmas, com o risco do desenvolvimento futuro de distúrbios mais graves. James Compton Burnett, ao final do século XIX, sugere a “teoria das vacinoses”, alertando para o surgimento de manifestações crônicas após a vacinação

da varíola. Na mesma época, homeopatas franceses, buscando uma etiologia fisiopatológica para as doenças crônicas, correlacionam-nas à reação anormal do “sistema retículo endotelial” (SRE). Walter Edgar Maffei, através do estudo da patologia experimental, atribui toda manifestação sintomática ao desbalanço entre os fenômenos imunológicos da “alergia” e da “imunidade”, ampliando a visão de enfermidade em função da reação alterada do SRE, situando nos fenômenos da “metalergia” e da “paralergia” os efeitos sensibilizantes e patogênicos dos medicamentos e das vacinas, respectivamente. Com a “hipótese higiênica” moderna, são inúmeras as evidências de que o desbalanço da resposta imunológica na infância, mais especificamente entre as subpopulações de linfócitos T helper (Th1 e Th2), é responsável pelo desenvolvimento de algumas doenças alérgicas e crônicas futuras, estando no impedimento da manifestação natural de doenças infecciosas febris (resposta Th1) na idade pré-escolar o fator desequilibrante do predomínio da resposta alérgica (Th2) futura.

Pautando estas observações em dezenas de estudos epidemiológicos que confirmavam a teoria imunológica da “hipótese higiênica”, este artigo é a tradução literal de artigo de revisão publicado em 2002 na *Homeopathy* (*Is there scientific evidence that suppression of acute diseases in childhood induce chronic diseases in the future?* [39]), tendo sido contestado em 2005 por revisão composta por estudos contrários à “hipótese higiênica” [40]. No mesmo ano, na edição seguinte da *Homeopathy*, publicamos outra revisão atualizada com centenas de novos estudos que confirmavam a referida teoria [41], sendo contestada novamente [42], perpetuando-se o debate sobre a referida proposta até os dias atuais [43].

▪ ***Pesquisa homeopática na agricultura: premissas básicas*** [44]

Em parceria com a colega agrônoma Solange Monteiro de Toledo Piza Gomes Carneiro, pesquisadora do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), aproveitando a proposta globalizante que busca refletir sobre a degradação do meio ambiente e suas consequências sobre a saúde e a qualidade de vida da população, propusemos um modelo de pesquisa homeopática para ser aplicado na agricultura, buscando sistematizar uma metodologia de tratamento homeopático às doenças, às pragas e às carências nutricionais das plantas.

Este estudo inaugurou um conjunto de pesquisas para avaliar a viabilidade do emprego da homeopatia no controle de doenças e pragas de plantas, com desdobramentos publicados nesta e em outras revistas [45-48]. Utilizando as premissas básicas do método homeopático, elaboramos um projeto que englobasse desde a experimentação em plantas sadias, pré-requisito para a elaboração futura de um “Compêndio de Sintomas Homeopáticos Vegetais” (“Matéria Médica Vegetal Homeopática”), até a prevenção e o tratamento da doença em estudo. Nestes trabalhos, desenvolvidos no IAPAR, estudamos as inúmeras variáveis da aplicação homeopática em plantas (tempo de pré- e pós-tratamento, potências homeopáticas, etc.), a fim de fugirmos do empirismo e criarmos parâmetros mais confiáveis para que se possa indicar, futuramente, o emprego da homeopatia na agricultura.

▪ ***Experimentação patogenética homeopática breve como método didático*** [49]

Todos que se dedicam ao ensino da homeopatia observam a dificuldade dos aprendizes no entendimento dos pressupostos homeopáticos, por estarem inseridos em paradigmas distintos dos propagados pela ciência hegemônica. Neste estudo, relatamos uma prática vivencial (*Experimentação Patogenética Homeopática Breve*)

que vimos aplicando como método didático junto aos alunos da disciplina optativa “Fundamentos da Homeopatia” da FMUSP desde 2003, sugerindo sua inclusão como item curricular e método de ensino nas disciplinas de homeopatia ministradas junto às escolas de medicina (cursos de formação), a fim de sedimentar o conteúdo teórico apresentado.

Seguindo as premissas citadas no *Organon da arte de curar*, a experimentação patogenética homeopática breve é oferecida como atividade voluntária, incluindo apenas os estudantes isentos de doenças crônicas e abstinentes do uso regular de outros fármacos, que experimentam um medicamento homeopático policresto na potência 30cH, permitindo que ao final do período de auto-observação (1-2 meses) os sintomas observados possam ser confrontados com patogenesias prévias.

Com o aperfeiçoamento da metodologia proposta inicialmente para um ensaio clínico duplo-cego e placebo controlado, vimos realizando a experimentação patogenética breve de forma regular junto à disciplina de homeopatia [50], observando que esta metodologia qualitativa tem-se mostrado extremamente eficaz como método didático [51-53], possibilitando a sedimentação dos fundamentos homeopáticos e a observação de uma gama de manifestações sintomáticas despertada pela experimentação de substâncias ultra-diluídas em doses únicas.

Com a experiência adquirida na aplicação deste modelo e alimentando o propósito de realizar uma experimentação patogenética homeopática clássica no ambiente acadêmico-hospitalar, desenhamos um *Protocolo de Experimentação Patogenética Homeopática em Humanos* seguindo os passos e as premissas necessárias à elaboração de um projeto de pesquisa clínica em humanos, aplicando uma sistemática que permita a uniformização do procedimento e sua aplicação nas diversas instâncias que se proponham a realizar pesquisa patogenética homeopática. Este material está disponibilizado na forma digital e de acesso livre [54,55], a fim de que todos os interessados em realizar experimentação patogenética homeopática possam aplicá-lo junto às suas instituições de ensino e pesquisa.

▪ **O princípio homeopático de cura ao longo da história da medicina** [56]

A homeopatia é um método terapêutico baseado na aplicação do princípio da similitude, utilizando substâncias medicinais que promovem efeitos semelhantes aos sintomas que se deseja tratar. Neste processo, o organismo é estimulado a reagir contra os seus próprios distúrbios através de uma reação vital (secundária, homeostática, paradoxal) orientada pelos efeitos primários da droga empregada, com propriedades semelhantes aos distúrbios do paciente. Este princípio curativo foi citado por expoentes de inúmeras escolas médicas, ao longo de todos os tempos. Sugerido inicialmente pelo fundador da medicina grega, era enunciado por Hipócrates através do aforismo *similia similibus*. Segundo aplicações distintas e peculiares, foi mencionado como técnica terapêutica pelos propagadores da medicina romana (Erasistrato, Mitrídates, Heráclides de Tarento, Nicandro, Celso, etc.), da medicina medieval (Basílio Valentino), da medicina renascentista (Paracelso) e da medicina pós-renascentista (Sydenham, van Helmont, Stahl, von Haller, Stoerck, Jenner, etc.). Ao final do século XVIII, Hahnemann sistematiza o método homeopático de tratamento das enfermidades de uma forma lógica e racional, encontrando, atualmente, fundamentação científica na reação paradoxal da fisiologia clássica e no fenômeno rebote da farmacologia moderna. Assim como fizemos com o vitalismo homeopático [57], este estudo aborda a evolução histórica do princípio homeopático de cura até os dias atuais.

2. Revista de Homeopatia (São Paulo) - Forma online (ISSN: 2175-3105)

▪ **Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas** [58]

Empregando o princípio da similitude curativa, a homeopatia visa estimular o organismo a reagir contra os seus próprios distúrbios. No entanto, para que o medicamento homeopático desperte uma reação homeostática efetiva, ele precisa ser individualizado, ou seja, ser escolhido pela semelhança com o conjunto de sintomas característicos do binômio doente-doença. Desta forma, buscando diminuir as suscetibilidades individuais que predispõe ao adoecer, o medicamento homeopático atua curativa e preventivamente em muitas doenças humanas. Por outro lado, possui indicação específica no tratamento e na prevenção das doenças epidêmicas, desde que escolhido individualmente segundo o conjunto de sintomas peculiares à epidemia (denominado “gênio epidêmico”), com exemplos históricos descritos na literatura. Nessa atualização, discorreremos sobre as premissas epistemológicas que fazem da homeopatia hahnemanniana uma prática médica preventiva por excelência, as evidências científicas que endossam sua aplicação clínica e os requisitos mínimos para utilizá-la terapêutica e preventivamente nas doenças epidêmicas.

Publicado originalmente no periódico *International Journal of High Dilution Research* [59] e, recentemente, em *La Homeopatía de México* [60], essa revisão tece críticas ao uso indiscriminado de nosódios para prevenir doenças epidêmicas (isoprofilaxia), por não apresentar comprovação científica que ateste sua eficácia e segurança. Repudiando a conduta de terapeutas homeopatas que sugerem a aplicação desta “imunização isopática” como substituto regular da imunização clássica (calendário vacinal), infringindo os princípios bioéticos da beneficência e da não maleficência, esse material foi alvo de crítica dos defensores dessa prática [61], permitindo a ampliação da discussão sobre o tema em uma nova e recente revisão [62].

▪ **Experimentação patogênica de ácido bórico em feijoeiro e tomateiro** [47,48]

Atualmente, a homeopatia tem sido considerada uma prática para manejo de doenças e pragas na agricultura orgânica. No entanto, ao contrário dos médicos, que dispõem das matérias médicas e repertórios para a escolha do medicamento homeopático mais adequado para o paciente, os agrônomos não dispõem de uma Matéria Médica Vegetal Homeopática (MMVH) com sintomas observados na experimentação das substâncias em vegetais. Executado no IAPAR pela agrônoma Solange Carneiro e sua equipe de pesquisadores, o objetivo deste trabalho foi realizar uma experimentação patogênica homeopática em vegetais, comparando os sintomas patogênicos observados em cultivares de feijoeiro e tomateiro, após a administração de ácido bórico em dose ponderal e na diluição 6cH. Foram conduzidos 4 experimentos, 2 com tomateiros e 2 com feijoeiros, sendo que as plantas receberam entre 1 a 6 pulverizações dos tratamentos. Observaram-se diferenças entre as espécies quanto à sensibilidade ao ácido bórico: nenhuma planta de tomateiro que recebeu *Boro* 6cH apresentou sintomas, diferentemente do feijoeiro. Por outro lado, nos ensaios com ácido bórico em dose ponderal, o tomateiro apresentou 3 sintomas a mais que o feijoeiro. Nos ensaios com feijoeiro, um maior número de plantas apresentou sintomas após o tratamento com ácido bórico em dose ponderal, comparativamente ao ácido bórico 6cH. Na elaboração de uma MMVH, estes resultados indicam que deve ser considerado a espécie vegetal na qual os sintomas foram obtidos, informando também a variedade e/ou cultivar utilizado. Além disso, as experimentações patogênicas homeopáticas em vegetais devem ser realizadas tanto com doses ponderais quanto

com doses ultra-diluídas, a fim de que as diferenças na sensibilidade entre espécies possam ser detectadas.

O conjunto de estudos realizados por este grupo de pesquisadores deu origem à obra *Homeopatia: princípios e aplicações na agroecologia* [63], publicada em 2011 pelo IAPAR.

▪ ***Evidências científicas da episteme homeopática*** [64]

A homeopatia fundamenta-se em princípios e conhecimentos distintos do modelo biomédico convencional, dificultando sua compreensão e aceitação pela racionalidade científica contemporânea. Para que se consiga legitimar a homeopatia perante a episteme moderna, torna-se fundamental a produção de pesquisas que confirmem esses princípios homeopáticos: princípio da similitude, experimentação no indivíduo sadio, medicamento dinamizado e medicamento individualizado. Enquanto as pesquisas nas áreas básicas da ciência devem sustentar a validade dos pressupostos homeopáticos, os ensaios clínicos têm o intuito de confirmar a efetividade da homeopatia no tratamento das enfermidades. Nesse ensaio, nos propusemos a discutir a episteme homeopática, fundamentando os pilares homeopáticos nas diversas áreas da pesquisa experimental moderna e endossando o emprego terapêutico da homeopatia nas pesquisas clínicas existentes. Como premissa fundamental dessa racionalidade homeopática, a individualização do medicamento figura como condição imprescindível para que o princípio da similitude terapêutica seja despertado e o tratamento homeopático apresente eficácia e efetividade clínica.

Publicado originalmente no periódico *International Journal of High Dilution Research* [65] e, recentemente, em *La Homeopatía de México* [66], essa revisão, juntamente com a cópia impressa dos artigos nela citados, compôs um dossiê de centenas de páginas sobre as evidências científicas da homeopatia, utilizado na elaboração de processo ético-profissional junto ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), movido contra colega que havia denegrido a imagem da homeopatia (como especialidade médica) e dos médicos homeopatas na mídia jornalística.

▪ ***Conhecimento e interesse dos estudantes de medicina participantes do ECEM 2010 frente à homeopatia*** [67]

Este estudo, disponibilizado em edição especial da *Revista de Homeopatia* (São Paulo), que se propôs a publicar os resumos dos trabalhos científicos apresentados no XXX Congresso Brasileiro de Homeopatia (2010, Recife, PE), mostrou os resultados de um levantamento sobre o conhecimento e o interesse dos estudantes de medicina pela homeopatia, aplicado a 160 participantes do 40º Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM, 2010, João Pessoa, PB).

Reproduzindo pesquisa semelhante realizada com participantes do 33º ECEM (2003, São Paulo) [68], a análise de uma amostra aleatória de 19 estudantes de universidades públicas, de 18 estados, apontou que 63% destes, embora no início do curso, já tinha uma especialidade definida; 11% achavam que a homeopatia não deveria fazer parte da formação médica, enquanto 21% a defendia como disciplina obrigatória e 68% como optativa. 32% não tinham nenhum conhecimento de homeopatia, 47% tinham pouco e 21% algum, o qual foi adquirido através de leitura suplementar por 53% desses estudantes e de forma curricular ou extracurricular por 10,5%. Quanto às

indicações do tratamento homeopático, 53% apontaram para doenças crônicas, enquanto 37% a indicariam para doenças crônicas e agudas. 47% a consideravam como uma terapêutica bastante eficaz, enquanto 11% referiram ineficácia. 63% tinham bastante interesse em aprender homeopatia e 68% acreditavam em sua integração ao serviço público, embora apenas 26% conhecessem a existência da Portaria MS 971/2006, que indica a inserção dessa prática no SUS, bem como prevê o incremento de seu ensino em todos os níveis da formação do profissional de saúde.

Assim como outros estudos que vimos desenvolvendo na área da educação médica em homeopatia e acupuntura [69-73], esta pesquisa conclui pela necessidade da inserção do ensino dos fundamentos da homeopatia no início da formação acadêmica, como forma de enfrentamento ao desconhecimento e ao preconceito existente na classe médica.

▪ ***Novos medicamentos homeopáticos: uso dos fármacos modernos segundo o princípio de cura homeopático*** [74]

O método de tratamento homeopático baseia-se na aplicação do princípio da similitude (*similia similibus curentur*), utilizando medicamentos que causam efeitos semelhantes aos sintomas da doença, com o objetivo de estimular uma reação do organismo contra seus próprios distúrbios. Essa reação vital, homeostática ou paradoxal do organismo está cientificamente embasada no estudo do efeito rebote das drogas modernas. Nesse trabalho, concluindo projeto antigo [75], descrevemos um método para a utilização homeopática dos fármacos modernos. Apoiados na justificativa epistemológica de que determinada classe de eventos adversos descritos na farmacologia clínica são sintomas patogênicos das substâncias, elaboramos uma matéria médica e um repertório homeopático com 1.251 fármacos modernos, sugerindo sua utilização segundo o princípio da similitude e a totalidade sintomática individualizante. Além de embasar a racionalidade homeopática perante a farmacologia experimental, estamos disponibilizando uma metodologia que poderá ampliar o espectro de ação da homeopatia nas diversas doenças e síndromes modernas.

Correspondendo à tradução literal de artigo publicado na *Homeopathy* em 2011 (*New homeopathic medicines: use of modern drugs according to the principle of similitude* [76]), esta proposta terapêutica também foi divulgada em outras publicações e periódicos [77-79], estando completamente disponibilizada em um site bilíngue e de livre acesso (www.novosmedicamentoshomeopaticos.com) [80], a fim de que todos possam utilizá-la segundo as suas necessidades.

Vale ressaltar que, na última década, essa mesma proposta vem sendo sugerida pela farmacologia moderna sob a denominação de “farmacologia paradoxal” (“paradoxical pharmacology”), propondo que “a exacerbação de uma doença pode fazer com que os mecanismos compensatórios e redundantes do organismo consigam uma resposta benéfica em longo prazo”, empregando os efeitos paradoxais ou bidirecionais das drogas de forma curativa, analogamente ao modelo homeopático [81].

Conclusão

Nesta revisão, divulgamos aos colegas homeopatas os principais aspectos de uma série de estudos publicados na *Revista de Homeopatia* da APH, facilitando a seleção dos

temas que lhes interessem, a fim de que possam acessar o(s) artigo(s) na íntegra [1,82]. Por outro lado, serviu-me também para refletir sobre a trajetória até então desenvolvida, reiterando a importância deste periódico em minha jornada homeopática.

Sendo a revista científica em que publiquei a primeira pesquisa em homeopatia e que continua me possibilitando a divulgação de outros estudos em diversas áreas da doutrina, aproveito o ensejo para agradecer as oportunidades recebidas e render minhas homenagens a todos que trabalharam pela manutenção da mesma ao longo das décadas de sua existência, com dedicação voluntária e ideal altruístico, em prol do desenvolvimento da episteme homeopática.

Tendo participado como editor da revista durante oito anos (2000-2007), juntamente com o colega Lech Szymanski, tenho noção da dificuldade e da importância em se manter a qualidade e a periodicidade das edições, parabenizando o Corpo Editorial atual por esta nova etapa online, associada ao primor técnico e científico de suas publicações.

Para brindar este movimento ascendente, seria de grande valia ao movimento homeopático brasileiro se a *Revista de Homeopatia (São Paulo)* conseguisse disponibilizar, em formato digital de acesso livre, todas as edições anteriores do periódico (desde 1936), como fizemos com alguns poucos artigos pessoais na referida coletânea. Com isto, uma infinidade de outros *estudos homeopáticos* poderia ser utilizada na educação continuada dos profissionais, no ensino dos estudantes e na produção de novos projetos de pesquisa, permitindo também uma análise do conhecimento homeopático ao longo das décadas.

Referências bibliográficas

- [1] Teixeira MZ. Estudos homeopáticos: coletânea de artigos publicados na Revista de Homeopatia da APH e na Revista de Homeopatia da AMHB. São Paulo: Marcus Zulian Teixeira; 2014. Disponível em: http://www.homeozulian.med.br/homeozulian_visualizarlivroautor.asp?id=12
- [2] Teixeira, MZ. Estudo sobre doses e potências homeopáticas. Rev. Homeopatia (São Paulo) 1995; 60(1): 3-23.
- [3] Teixeira MZ. Fluxo contínuo: aspectos históricos e clínicos. Rev. Homeopatia (AMHB) 1997; 1(1): 27-37.
- [4] Teixeira MZ. A concepção vitalista de Samuel Hahnemann. Rev. Homeopatia (São Paulo) 1996; 61(3-4): 39-44.
- [5] Teixeira MZ. Concepção vitalista de Samuel Hahnemann. São Paulo: Robe Editorial; 1996.
- [6] Teixeira MZ. Concepção vitalista de Samuel Hahnemann. 2ª ed. São Paulo: Marcus Zulian Teixeira; 2013. Disponível em: http://www.homeozulian.med.br/homeozulian_visualizarlivroautor.asp?id=2
- [7] Teixeira MZ. A natureza imaterial do homem: estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas. São Paulo: Editorial Petrus; 2000.
- [8] Teixeira MZ. A natureza imaterial do homem: estudo comparativo do vitalismo homeopático com as principais concepções médicas e filosóficas. 2ª ed. São Paulo: Marcus Zulian Teixeira; 2013. Disponível em: http://www.homeozulian.med.br/homeozulian_visualizarlivroautor.asp?id=4

- [9] Teixeira MZ. Agravação e prognóstico em homeopatia: uma sistematização de conceitos. Rev. Homeopatia (São Paulo) 1997; 62(1-2): 27-68.
- [10] Teixeira MZ. Agravação homeopática: uma síntese para a prática. Rev. Homeopatia (AMHB) 1998; 2: 87-95.
- [11] Teixeira MZ. Prognósticos em homeopatia: de Hahnemann a Kent. Rev. Homeopatia (AMHB) 1999; 3: 24-46.
- [12] Teixeira MZ. O princípio da similitude na moderna farmacologia. Rev. Homeopatia (São Paulo) 1999; 64(1-4): 45-58.
- [13] Teixeira MZ. Similitude in modern pharmacology. Br Homeopath J. 1999; 88(3): 112-120.
- [14] Teixeira MZ. Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo: Editorial Petrus; 1998.
- [15] Teixeira MZ. Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. 2 ed. São Paulo: Editorial Petrus; 1998. Disponível em: http://www.homeozulian.med.br/homeozulian_visualizarlivroautor.asp?id=3
- [16] Teixeira MZ. Evidence of the principle of similitude in modern fatal iatrogenic events. Homeopathy. 2006; 95(4): 229-236.
- [17] Teixeira MZ. NSAIDs, Myocardial infarction, rebound effect and similitude. Homeopathy. 2007; 96(1): 67-68.
- [18] Teixeira MZ. Bronchodilators, fatal asthma, rebound effect and similitude. Homeopathy. 2007; 96(2): 135-137.
- [19] Teixeira MZ. Antidepressants, suicidality and rebound effect: evidence of similitude? Homeopathy. 2009; 98(1): 114-121.
- [20] Teixeira MZ. Statins withdrawal, vascular complications, rebound effect and similitude. Homeopathy. 2010; 99(4): 255-262.
- [21] Teixeira MZ. Rebound acid hypersecretion after withdrawal of gastric acid suppressing drugs: new evidence of similitude. Homeopathy. 2011; 100(3): 148-156.
- [22] Teixeira MZ. Rebound effect of drugs: fatal risk of conventional treatment and pharmacological basis of homeopathic treatment. Int J High Dilution Res. 2012; 11(39): 69-106.
- [23] Teixeira MZ. Antiresorptive drugs (bisphosphonates), atypical fractures and rebound effect: new evidence of similitude. Homeopathy. 2012; 101(4): 231-242.
- [24] Teixeira MZ. El efecto de rebote de las drogas: un riesgo fatal para el tratamiento convencional y una base farmacológica para el tratamiento homeopático. Homeopatía Méx. 2012; 81(681): 13-40.
- [25] Teixeira MZ. Immunomodulatory drugs (natalizumab), worsening of multiple sclerosis, rebound effect and similitude. Homeopathy. 2013; 102(3): 215-224.
- [26] Teixeira MZ. Efeito rebote dos fármacos modernos: evento adverso grave desconhecido pelos profissionais da saúde. Rev Assoc Med Bras. 2013; 59(6): 629-638.
- [27] Teixeira MZ. *Similia similibus curentur*: o princípio de cura homeopático fundamentado na farmacologia moderna. Rev Med. (São Paulo) 2013; 92(3): 183-203.
- [28] Leal SM, Ceschin VMFA, Teixeira MZ. A prática homeopática na unidade de terapia intensiva (UTI). Rev. Homeopatia (São Paulo) 2000; 65(1): 29-55.
- [29] Frass M, Bündner M (org). Intensivmedizin. Infektionserkrankungen. Sepsis. Klinische Fälle: 1, 2, 3. In: Homöopathie in der Intensiv- und Notfallmedizin. Amsterdam: Elsevier (Urban & Fischer); 2007. Disponível em: <http://www.elsevier.de/plusimweb/bookinfo?content=978-3-437-57260-9>
- [30] Teixeira MZ. Semiologia homeopática em casos clínicos agudos graves. Homeopat. Bras. 2001; 7(2): 33-54.

- [31] Teixeira MZ. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. Protocolo para semiologia homeopática objetiva. São Paulo: Marcus Zulian Teixeira; 2008. Disponível em:
http://www.homeozulian.med.br/homeozulian_visualizarpublicacaoautor.asp?id=43
- [32] Teixeira MZ, Leal SM, Ceschin VMFA. Homeopathic practice in Intensive Care Units: objective semiology, symptoms selection and a series of sepsis cases. *Homeopathy*. 2008; 97(4): 206-213.
- [33] Teixeira MZ. O vitalismo hahnemanniano na prática clínica homeopática. *Rev. Homeopatia (São Paulo)* 2000; 65(2): 23-34.
- [34] Teixeira MZ. Pesquisa básica em homeopatia: revisão bibliográfica. *Rev. Homeopatia (São Paulo)* 2001; 66(2): 5-26.
- [35] Teixeira MZ. Avaliação miasmática na pesquisa clínica homeopática: emprego de questionário de qualidade de vida. *Rev. Homeopatia (São Paulo)* 2002; 67(1-4): 5-16.
- [36] Teixeira MZ. Qualidade metodológica em ensaios clínicos homeopáticos controlados. *Rev. Homeopatia (AMHB)* 2002; 4: 20-26.
- [37] Teixeira MZ. Ensaio clínico quali-quantitativo para avaliar a eficácia e a efetividade do tratamento homeopático individualizado na rinite alérgica perene [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina; 2009. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5159/tde-10062009-102220>
- [38] Teixeira MZ. Fundamentação imunológica da teoria homeopática das vacinoses. *Rev. Homeopatia (São Paulo)* 2003; 68(1-2): 29-46.
- [39] Teixeira MZ. Is there scientific evidence that suppression of acute diseases in childhood induce chronic diseases in the future? *Homeopathy*. 2002; 91(4):207-216.
- [40] Adler U. The influence of childhood infections and vaccination on the development of atopy: a systematic review of the direct epidemiological evidence. *Homeopathy*. 2005; 94(3):182-195.
- [41] Teixeira MZ. The hygiene hypothesis revisited. *Homeopathy*. 2005; 94(4): 248-251.
- [42] Adler U. Effects of childhood infections and vaccination on development of atopy. *Homeopathy*. 2006; 95(2): 116-117.
- [43] Eskinazi D. Vaccinations: for or against. *Homeopathy*. 2005; 94(4): 252-253.
- [44] Teixeira MZ. Pesquisa homeopática na agricultura: premissas básicas. *Rev. homeopatia (São Paulo)* 2003; 68(1-2): 63-73.
- [45] Garbim THS, Carneiro SMTGP, Romano EDB, Teixeira MZ. Experimentação patogenética em feijoeiro para elaboração de Matéria Vegetal Homeopática. *Rev. Bras. de Agroecologia*. 2009 [Online]; 4(2): 1020-1024.
- [46] Carneiro SMTGP, Romano EDB, Pignoni E, Teixeira MZ, Vasconcelos MEC, Gomes JC. Effect of biotherapeutic of *Alternaria solani* on the early blight of tomato-plant and the in vitro development of the fungus. *Int J High Dilution Res*. 2010; 9(33): 147-155.
- [47] Carneiro SMTGP, Romano EDB, Pignoni E, Garbim THS, Oliveira BG, Teixeira MZ. Pathogenetic trial of boric acid in bean and tomato plants. *Int J High Dilution Res*. 2011; 10(34): 37-45.
- [48] Carneiro SMTGP, Romano EDB, Pignoni E, Garbim THS, Oliveira BG, Teixeira MZ. Experimentação patogenética de ácido bórico em feijoeiro e tomateiro. *Rev. Homeopatia (São Paulo)* 2011; 74 (1/2): 1-8.
- [49] Teixeira MZ. Experimentação patogenética homeopática breve como método didático. *Rev. Homeopatia (São Paulo)* 2004; 69(1-4): 63-76.
- [50] Teixeira MZ. Brief homeopathic pathogenetic experimentation: a unique educational tool in Brazil. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2009; 6(3): 407-414.
- [51] Teixeira MZ. Experimentação patogenética homeopática breve como método didático. In: *Anais do 5º Congresso Paulista de Educação Médica, 2006, Botucatu, SP*.

- [52] Teixeira MZ. Utilização da experimentação patogênica como metodologia de ensino da homeopatia. In: Anais do 46º Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2008, Salvador, BA.
- [53] Teixeira MZ. Results of swallowing mass overdose of homeopathic medicines in United Kingdom: scepticism or prejudice? Int J High Dilution Res. 2010; 9(30): 3-4.
- [54] Teixeira MZ. Protocolo de experimentação patogênica homeopática em humanos. São Paulo: Marcus Zulian Teixeira, 2013. Disponível em: http://www.homeozulian.med.br/homeozulian_visualizarlivroautor.asp?id=11
- [55] Teixeira MZ. Protocolo de experimentação patogênica em humanos. Rev Med. (São Paulo) 2013; 92(4). No prelo.
- [56] Teixeira MZ. O princípio homeopático de cura ao longo da história da medicina. Rev. Homeopatia (São Paulo) 2007; 70(1-4): 55-78.
- [57] Teixeira MZ. O vitalismo homeopático ao longo da história da medicina. Homeopat. Bras. 2002; 8(2): 109-123.
- [58] Teixeira MZ. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. Rev. Homeopatia (São Paulo). 2010; 73(1-2): 36-56.
- [59] Teixeira MZ. Homeopathy: a preventive approach to medicine? Int J High Dilution Res. 2009; 8(29): 155-172.
- [60] Teixeira MZ. Homeopatía: ¿Un enfoque preventivo de la medicina? Homeopatía Méx. 2013; 82(687): 7-21.
- [61] Golden I. The Philosophical and Evidentiary Basis of Homoeopathic Immunisation: a Response to Teixeira. Int J High Dilution Res. 2014; 13(46): 45-53.
- [62] Teixeira MZ. *Isoprophylaxis is neither homeoprophylaxis nor homeopathic immunization, but isopathic immunization unsupported by the homeopathic epistemological model: A response to Golden.* Int J High Dilution Res. 2014; 13(46): 54-82.
- [63] Carneiro SMTP, Teixeira MZ, Nechar RMC, Lonni AA, Rodrigues MR, Filippesen L. Homeopatia: princípios e aplicações na agroecologia. Londrina: IAPAR; 2011.
- [64] Teixeira MZ. Evidências científicas da episteme homeopática. Rev. Homeopatia (São Paulo). 2011; 74(1/2): 33-56.
- [65] Teixeira MZ. Scientific evidence of the homeopathic epistemological model. Int J High Dilution Res. 2011; 10(34): 46-64.
- [66] Teixeira MZ. La evidencia científica del modelo epistemológico homeopático. Homeopatía Méx. 2013; 82(685): 5-20.
- [67] Klüppel BLP, Teixeira MZ, Candeia R, Vasconcelos V, Lucena L, Anjos D. Conhecimento e interesse dos estudantes de medicina participantes do ECEM 2010 frente à homeopatia. Rev. Homeopatia (São Paulo). 2011; 74(3): 7.
- [68] Teixeira MZ. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. Rev Bras Educ Med. 2007; 31(1): 15-20.
- [69] Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. Rev Bras Educ Med. 2004; 28(1): 51-60.
- [70] Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. Homeopathy and acupuncture teaching at Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: the undergraduates' attitudes. Sao Paulo Med J. 2005; 123(2): 77-82.
- [71] Teixeira MZ. Possíveis contribuições do modelo homeopático à humanização da formação médica. Rev Bras Educ Med. 2009; 33(3): 454-463.
- [72] Amadera JE, Pai HJ, Hsing WT, Teixeira MZ, Martins MA, Lin CA. The teaching of acupuncture in the University of São Paulo School of Medicine, Brazil. Rev Assoc Med Bras. 2010; 56(4): 458-461.
- [73] Teixeira MZ. Educação médica em terapêuticas não convencionais. Rev Med. (São Paulo) 2013; 92(4). No prelo.

- [74] Teixeira MZ. Novos medicamentos homeopáticos: uso dos fármacos modernos segundo o princípio de cura homeopático. *Rev. Homeopatia (São Paulo)*. 2012; 75(1/2): 36-53.
- [75] Teixeira MZ. Homeopathic use of modern medicines: utilisation of the curative rebound effect. *Med Hypotheses*. 2003; 60(2): 276-283.
- [76] Teixeira MZ. New homeopathic medicines: use of modern drugs according to the principle of similitude. *Homeopathy*. 2011; 100(4): 244-252.
- [77] Teixeira MZ. Homeopathic use of modern drugs: therapeutic application of the paradoxical reaction of the organism or rebound effect. *Int J High Dilution Res*. 2011; 10(37): 338-352.
- [78] Teixeira MZ. 'New Homeopathic Medicines' database: A project to employ conventional drugs according to the homeopathic method of treatment. *Eur J Integr Med*. 2013; 5(3): 270-278.
- [79] Teixeira MZ. Similitude and rebound effect of drugs: scientific evidence and therapeutic application. *Homoeopathic Links*. Summer 2014; 27(2): 105-107
- [80] Teixeira MZ. Novos medicamentos homeopáticos: uso dos fármacos modernos segundo o princípio da similitude. São Paulo: Marcus Zulian Teixeira; 2010. Disponível em: <http://www.novosmedicamentoshomeopaticos.com>
- [81] Teixeira MZ. 'Paradoxical strategy for treating chronic diseases': a therapeutic model used in homeopathy for more than two centuries. *Homeopathy*. 2005; 94(4): 265-266.
- [82] Revista de Homeopatia (São Paulo). Forma online. Disponível em: <http://www.aph.org.br/revista/index.php/aph/index>